

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

JAQUELINE APARECIDA BOSSONI

**PROGRAMAS DE INCLUSÃO PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO
ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO
PARANÁ: REFLEXÕES E SITUAÇÃO ATUAL**

Maringá
2016

JAQUELINE APARECIDA BOSSONI

**PROGRAMAS DE INCLUSÃO PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO
ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO
PARANÁ: REFLEXÕES E SITUAÇÃO ATUAL**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
(Universidade Estadual de Maringá)

Prof.^a Dra. Maria de Jesus Cano Miranda
(Universidade Estadual de Maringá)

Prof.^a Ms. Natália C. de Oliveira
(Universidade Estadual de Maringá)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi meu refúgio durante a elaboração deste trabalho, a minha família, minha mãe Diomar sempre presente e preocupada com meu futuro, ao meu pai Antonio que não se encontra fisicamente, mas espiritualmente tenho certeza que me acompanha e está igualmente feliz pela conclusão desta etapa importante para minha formação e ao meu irmão Ricardo pela disponibilidade e ajuda.

As minhas amigas de longa data Janaína e Juliana pela força e pelo ombro amigo nas horas de dúvidas e dificuldades.

As amigas do curso, Lilian, Maria Isabel, Daniella e Bianca companheiras de todos os dias, fundamentais durante este longo caminho, obrigado por tudo.

A minha prima/amiga Christina, sua ajuda foi de extrema importância e fundamental para elaboração deste trabalho, obrigado por tantas horas dedicadas a mim, pelo apoio profissional e pessoal.

Ao meu namorado Claudemar, que foi amigo, companheiro, dedicou amor, paciência e incentivo, me deu forças e apoio e esteve ao meu lado em todos os momentos.

A minha orientadora Ercilia, agradeço imensamente pela dedicação e paciência, por me ensinar o caminho e ter acreditado no meu trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que contribuíram para a minha formação.

E finalmente, dedico este trabalho a Jéssica Rodrigues (*in memoriam*) que com sua história de vida inspirou não só a mim e este trabalho, mas inspirou a todos (as) que tiveram o privilégio de fazer parte da sua linda história de luta, superação e amor. Obrigado Jessica por nos ensinar tanto!

PROGRAMAS DE INCLUSÃO PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ: REFLEXÕES E SITUAÇÃO ATUAL

Jaqueline Aparecida Bossoni¹
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula²

RESUMO: O presente estudo busca discutir os programas de atendimento aos alunos deficientes das universidades estaduais públicas do Paraná. O objetivo principal foi refletir sobre o atendimento e inserção das pessoas com deficiências na Educação Superior sob a perspectiva da educação inclusiva. Os objetivos específicos foram: contextualizar os principais aspectos que contribuíram para a educação inclusiva no Brasil; pesquisar as bases legais que foram elaboradas historicamente no intuito de garantir os direitos humanos universais; analisar as políticas públicas que permitiram o processo de inclusão de alunos com deficiências no ensino superior e analisar como as Universidades Públicas Estaduais Paranaenses divulgam os programas de atendimento aos deficientes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada na análise de *sites* dos programas inclusivos das universidades que se justifica pela demanda de alunos com algum tipo de deficiência matriculados no ensino superior e que precisam de atendimento qualificado. Também foi realizada revisão de literatura sobre inclusão. Os resultados apontam para a necessidade de um maior entendimento e reflexão na comunidade acadêmica sobre a inclusão dos alunos com deficiências no ensino superior. Espera-se com esse trabalho contribuir com informações importantes que levem a comunidade acadêmica a refletir sobre o tema da educação especial, e sua importância como ferramenta de inclusão e permanência de alunos com deficiências no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior. Paraná. Inclusão. Deficiência.

ABSTRACT: The present study seeks to discuss the programs for the care of disabled students of public state universities in Paraná. The main objective was to reflect on the care and insertion of people with disabilities in Higher Education from the perspective of inclusive education. The specific objectives were: to contextualize the main aspects that contributed to inclusive education in Brazil; To research the legal bases that have been elaborated historically in order to guarantee the universal human rights; To analyze the public policies that allowed the process of inclusion of students with disabilities in higher education and to analyze how the State Public Universities of Paraná state the programs of care for the disabled. It is a qualitative research based on the analysis of sites of the inclusive programs of the universities

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá

² Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá

that is justified by the demand of students with some type of disability enrolled in higher education and who need qualified care. A literature review on inclusion was also carried out. The results point to the need for a greater understanding and reflection in the academic community about the inclusion of students with disabilities in higher education. It is hoped that this work will contribute important information that will lead the academic community to reflect on the theme of special education , And its importance as a tool for inclusion and permanence of students with disabilities in higher education.

Keywords: Higher education. Inclusion. Deficiency

Introdução

Este artigo teve como finalidade discutir o atendimento das pessoas com deficiências no ensino superior do Paraná. Foram realizadas análises de *sites* referentes aos programas de atendimento aos alunos com deficiências nas Universidades Públicas Paranaenses. São eles: Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades especiais (NAPNE); Núcleo de acessibilidade (NAC); Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais; (PROPAE); Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial (CAD); Programa Institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais (PEE); Programa de inclusão e acessibilidade (PIA) e Núcleo de acessibilidade digital (NAD). Esse é um tema relevante a ser debatido e busca-se com esse trabalho promover reflexões sobre a inclusão, sobre políticas públicas, educação de qualidade, dentre outros aspectos que contribuem para a educação inclusiva.

Nesse intuito é que o presente artigo se propôs a estudar o atendimento às pessoas, mais especificamente, aos alunos com deficiências no ensino superior das Universidades Públicas Estaduais Paranaenses e tem como objetivos: contextualizar os principais aspectos que contribuíram para a educação inclusiva no Brasil; pesquisar as bases legais que foram elaboradas historicamente no intuito de garantir os direitos humanos universais; analisar as políticas públicas que permitiram o processo de inclusão de alunos com deficiências no ensino superior e analisar como as Universidades Públicas Estaduais Paranaenses divulgam os programas de atendimento aos deficientes.

A escolha deste tema se deu por observar alunos com algum tipo de deficiência matriculados na Universidade Estadual de Maringá, em especial uma colega de classe deficiente visual que cursou Pedagogia na mesma Universidade citada. Acompanhei de perto a vivência de Jéssica durante todo o curso, suas alegrias, seu empenho e determinação, mas também suas dificuldades, bem como cada obstáculo que aparecia em sua jornada universitária.

Quando o problema visual apareceu em Jéssica, toda a turma percebeu como seria difícil ela concluir o curso de Pedagogia. Ela sempre contou com apoio das colegas nas atividades, provas e também contou com o apoio do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais - PROPAE, que convertia em pdf ou ampliava os textos necessários para o estudo. O PROPAE também foi o programa da universidade que ofereceu uma bolsa para um monitor que a auxiliasse nas leituras, mas como amiga de classe, percebia que essas ações tinham pouco impacto e a continuidade e permanência na universidade eram situações muito difíceis pra ela.

As dificuldades que Jéssica enfrentava eram diárias. Era difícil ela se locomover dentro do campus com tantos problemas estruturais, e por vezes o campus tão escuro, com poucos postes funcionando, Jéssica dependia de alguém para acompanhá-la para que pudesse transitar com mais facilidade e segurança. Os obstáculos também apareciam com alguns professores que nem sempre se mostravam pacientes e dispostos a enviar material de estudo por e-mail, aplicar prova oral e elaborar prova e trabalho ampliados para que ela pudesse ler.

Os problemas foram muitos, obstáculos de toda ordem, mas ela não desistiu, freqüentava as aulas, participava das atividades, contou com o apoio da turma e foi exemplo de superação, dedicação e confiança quando conseguiu concluir o curso, infelizmente ela veio a óbito no dia 13 de Outubro de 2016. Sua luta foi diária e intensa contra a diabetes e suas consequências. Os problemas renais também contribuíram para debilitá-la. Com ela aprendemos a não desanimar diante dos obstáculos, a lutar cada dia pelo que se acredita, mas com seu exemplo também vimos como as universidades e a comunidade acadêmica ainda precisam avançar e melhorar quando o assunto é inclusão.

Ao observarmos suas dificuldades procuramos estudar como se organiza o atendimento a estes alunos com deficiências e quais as leis que permitem que esses alunos sejam integrados no Ensino Superior de forma regular. Os estudos sobre inclusão têm auxiliado a busca da garantia para esses alunos a um ensino de qualidade, assim como o cumprimento do direito a educação e a defesa dos direitos humanos para essas pessoas. Portanto, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir com a educação desses alunos já que uma das intenções é refletir sobre a inclusão e levantar questionamentos para os professores e alunos para refletirem sobre as interações com os deficientes e os processos de aprendizagem e garantia dos direitos.

Para tanto, nesse trabalho será realizada uma breve discussão sobre os processos de inclusão na educação brasileira, como ela foi construída historicamente até chegar ao curso superior de Pedagogia e a organização de programas para atendimento dos alunos deficientes nas Universidades Brasileiras, mais especificamente, nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná.

Desta maneira, este trabalho busca compreender quais programas permitem não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos com deficiências no ensino superior. Para tanto, a metodologia desta pesquisa foi a análise de *sites* disponíveis dos programas de atendimento aos alunos com deficiências das Universidades Públicas Estaduais Paranaenses.

Em relação a apresentação e análise do *site* da Universidade Federal do Paraná, embora não seja uma universidade estadual, decidimos por incluí-lo nesse estudo por entendermos que a análise do seu programa de atendimento contribui de forma enriquecedora com o trabalho pois está bem estruturado e é uma referência que precisa ser disponibilizada para outras universidades. A relação dos programas das universidades públicas paranaenses analisadas foram:

- 1) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); Universidade Federal do Paraná-UFPR.
- 2) Núcleo de Acessibilidade – (NAC); Universidade Estadual de Londrina-UEL.

- 3) Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAAE); Universidade Estadual de Maringá-UEM.
- 4) Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial (CAD); Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG.
- 5) Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE.
- 6) Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA); Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
- 7) Núcleo de Acessibilidade Digital (NAD); Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP.

O interesse por pesquisar esses *sites* surgiu para buscar informar a população sobre a existência desses programas e para que eles sejam amplamente divulgados com intuito de promover ações de educação inclusiva. Esses programas utilizam sites para divulgar objetivos, características e atividades, porém os sites não são atualizados adequadamente e as informações são insuficientes, dessa forma promovem um atendimento inclusivo limitado.

É preciso destacar que esses programas são organizados a partir das demandas de alunos deficientes que ingressam nas universidades. No Manual do Candidato do Vestibular da UEM (MARINGÁ, 2016) há um item sobre atendimento especial, página 9. Por meio das informações deste manual os candidatos com deficiências podem solicitar atendimento especial para a realização das provas. Por meio de requerimento eles especificam suas necessidades e precisam apresentar laudo médico para realizar a prova em situação e local adequado. Caso haja aprovação para a matrícula ser efetivada o candidato deve se encaminhar ao PROPAAE para receber orientações e o apoio que necessite durante a sua vida acadêmica.

Para uma melhor organização do trabalho definimos três momentos: em um primeiro será descrita a história da educação especial no Brasil e um breve estudo das leis que permitiram o acesso a educação dos alunos com deficiências na rede regular de ensino e, posteriormente, no ensino superior. Em um segundo momento será apresentado um quadro sobre os programas de atendimento ao aluno com

deficiências das Universidades Públicas Estaduais Paranaenses e finalmente, no terceiro momento serão realizadas análise e reflexões sobre os programas por meio das informações contidas no quadro e análise dos *sítes* dos programas. O intuito deste trabalho é refletir sobre a real situação dos alunos com deficiências incluídos no Ensino Superior no Paraná.

A seguir será descrita a história da Educação Especial no Brasil de forma breve.

1. História da Educação Especial no Brasil: contextualização do processo educacional das pessoas com deficiências, conceitos, características e legislação.

O direito à educação das pessoas com deficiências é uma página recente na história da educação do nosso país. A conquista desses direitos é parte integrante de políticas sociais elaboradas ao longo dos anos. O conceito de deficiência foi sofrendo modificações ao longo da história. As próprias pessoas com deficiências são vistas pela sociedade de uma maneira diferente, um pouco mais inclusiva se comparada a história da educação no Brasil nos últimos tempos, mas ainda há muito por se fazer.

Segundo Mazzotta (2005) até o século XVIII a deficiência era basicamente explicada por meio do ocultismo e do misticismo. As diferenças individuais não eram levadas em conta e a ideia de democracia e igualdade ainda eram apenas ideias. A falta de conhecimento fez com que durante séculos essas pessoas e seus direitos fossem ignorados pela sociedade e eles eram colocados a margem da condição humana. A ideia de que essa condição era inalterável também levou a sociedade a se omitir em relação a organização de serviços para atender essa população.

Mazzotta (2005) esclarece que no século XIX surgiram no Brasil organizações de serviços para atendimento a surdos, cegos, deficientes físicos e mentais, já demonstrando uma preocupação em oferecer um atendimento adequado a essas pessoas, mas foi somente nas décadas de 1950 e 1960 do século XX que a educação especial foi incluída na política educacional brasileira.

Mazzotta (2005) também esclarece que, por meio do decreto Imperial n. 1.428 assinado por D.Pedro II em 12 de setembro de 1854, fundou-se no Rio de Janeiro o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, no qual as pessoas que apresentam deficiências tinham acesso a um estabelecimento com intenção educacional e ensino profissionalizante. Sua fundação foi inspirada em José Álvares de Azevedo, um brasileiro cego que trouxe da Europa seus estudos realizados no Instituto dos Jovens Cegos de Paris. Posteriormente, por meio do Decreto n. 1320 passou a se chamar Instituto Benjamin Constant (IBC). O IBC em 1942 editou em braile a Revista Brasileira para Cegos e em 1949 passou a distribuir livros em braile as pessoas com deficiência visual. Foi também no IBC que se realizou o Primeiro Curso de Especialização de Professores na Didática de Cegos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (BRASIL, 2009) também foi de extrema importância e estabeleceu um marco na história dos direitos humanos. Esse documento foi elaborado por diferentes representantes de diferentes regiões no mundo que proclamaram em 10 de Dezembro de 1948 um objetivo comum a ser alcançado por todas as nações que é o da proteção universal dos direitos humanos, onde: “todos são iguais perante a lei e tem direito sem qualquer distinção” . (BRASIL, 2009, p.7)

Sobre a legislação também existe o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelecido pela Lei n. 8.069/90 (BRASIL, 1990). O Estatuto garante em seu artigo 54 como “Dever do Estado garantir a criança e ao adolescente atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 1990, p.43.)

Em relação às políticas públicas de inclusão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.9394/96 (BRASIL, 1996) reafirma o direito de todos a educação, inclusive das pessoas com deficiência. A LDB indica que para que haja uma integração das pessoas deficientes a educação ela deve acontecer dentro do sistema geral de educação, ou seja, as pessoas com deficiência têm direito ao acesso aos mesmos serviços educacionais que são oferecidos para a população em geral.

As políticas públicas também garantem o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino superior. Essa evolução é possível de ser evidenciada

por meio da trajetória histórica do desenvolvimento das universidades brasileiras e de medidas dentro das mesmas para atender aos alunos com deficiências.

Segundo Ribeiro; Simionato (2012) no Brasil a primeira Universidade foi criada em 1920, sendo o conglomerado de várias Faculdades já existentes, foi fundada sob a denominação de Universidade do Rio de Janeiro, posteriormente na década de 1930 foi criada a Universidade de Minas Gerais.

Já na década de 1940 o país apresentava a Universidade do Brasil; Universidade de Minas Gerais; Universidade de São Paulo; Universidade de Porto Alegre e Universidade Rural do Brasil. A concepção que a sociedade tinha sobre a pessoa com deficiência passou por inúmeras transformações e evoluções, e o atendimento dispensado nas universidades também passou pelo mesmo processo, o atendimento ao aluno com deficiência no ensino superior foi construído juntamente com as transformações que a sociedade vivia, ou seja, o atendimento ao deficiente passou a ser parte importante do ensino superior à medida que a sociedade também foi modificando seu olhar sobre esse aluno.

Ribeiro; Simionato (2012) destacam a década de 1960 como um período importante para o atendimento a pessoa com deficiência pois foi intensa a discussão sobre a reforma universitária e como conseqüência, houve um aumento considerável do numero de classes que se destinavam ao atendimento desses alunos. Na década de 1970 foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) vinculado ao Ministério da Educação e Cultura. Sua criação foi reflexo do movimento pela ampliação das políticas públicas destinada a educação especial. Jannuzzi (2012, p.117) destaca: “parecendo prometer assim em nível governamental uma ação política mais efetiva, que poderia organizar o que se vinha realizando precariamente na sociedade”.

Por meio da Lei n.5.692/71 (BRASIL, 1971) que a educação especial foi incorporada pelas Instituições de Ensino Superior, esse documento ficou definido que a formação de professores fosse progressivamente se elevando. Como conseqüência dessa lei torna-se obrigatório para os cursos de Pedagogia, a formação de professores de educação especial no nível superior. Para Bueno (2002 p.25) apesar de ser obrigatória tal formação, as Universidades Brasileiras ainda

exercem um papel inexpressivo em relação às políticas de educação especial e ao processo de inclusão.

Na década de 1990 a inclusão ganhou mais espaço no cenário da educação com a Declaração de Salamanca, realizada na Espanha, que contou com a colaboração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 1994 onde a educação especial não somente passa a assumir, mas principalmente a defender as diferenças humanas:

Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimora a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (ESPANHA, 1994, p.1)

É necessário que a Universidade crie condições não apenas de receber o aluno com algum tipo de deficiência, mas garantir sua permanência no ensino superior que também é parte fundamental do processo de inclusão.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU é mais uma ferramenta importante na luta por condições de igualdade de todos e a efetiva inclusão social das pessoas com deficiência, o artigo 4º deixa claro que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (BRASIL, 2015, p.12) . O Estatuto traz uma evolução no que diz respeito a igualdade de direitos das pessoas com deficiência já que seu texto garante acessibilidade a várias áreas como a programas habitacionais, esporte, saúde, mercado de trabalho, direito a moradia, transporte, tecnologia.

Sobre a educação, o Estatuto garante ser um direito fundamental das pessoas com deficiências e que as habilidades, e os interesses sejam avaliados de forma a garantir o nível de aprendizagem adequado. No que diz respeito a assegurar uma educação de qualidade a pessoa com deficiência o artigo 28º traz como princípio:

Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; acesso a educação superior e a educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, p.20).

O Vestibular da Universidade Estadual de Maringá destina 20% das vagas em cada curso, turno e campus para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas Sociais. A Lei nº12.711/2012 chamada de Lei de Cotas reserva o mínimo de 50% das vagas em instituições federais de ensino superior. A medida beneficia alunos de baixa renda, pretos, pardos e indígenas, porém não beneficia alunos com deficiências.

A Universidade Estadual de Maringá conta com um importante programa nesse sentido, trata-se do Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio a Excepcionalidade –PROPAE (PROPAE, 2016) criado em 1994 que tem por objetivo dar atendimento específico ao aluno, desenvolver e oferecer apoio psicopedagógico a este aluno. As universidades públicas paranaenses dispõem de programas de atendimento aos alunos com deficiências.

2. Quadro dos programas de atendimento das Universidades Públicas Estaduais Paranaenses: características, objetivos e divulgação.

As universidades públicas estaduais paranaenses dispõem de programas de atendimento aos alunos com deficiências. Como é possível verificar nas informações do **Quadro 1** sobre os programas e a forma de divulgação do público atendido.

O quadro a seguir mostrará quais são esses programas, seus objetivos e características e como cada Universidade divulga seu atendimento.

**Quadro 1 informativo sobre os objetivos dos programas de atendimento.
Quadro produzido pelas autoras**

UNIVERSIDADES	DIVULGAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO
Universidade Federal do Paraná NAPNE- Núcleo de Atendimento a pessoas com necessidades especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Atende alunos, professores e servidores com NEE, deficiência múltipla, física, transtornos globais, alunos com altas habilidades, superdotação, pessoas cegas ou com baixa visão e surdos
Universidade Estadual de Londrina NAC- Núcleo de Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Programa destinado aos estudantes com deficiência física, visual e auditiva, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades
Universidade Estadual de Maringá PROPAAE- Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Não há divulgação eletrônica sobre quais deficiências são atendidas
Universidade Estadual de Ponta Grossa CAD- Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos acadêmicos dos cursos de graduação a pós-graduação com NEE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná PEE – Programa Institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas a divulgação de atendimento aos alunos com algum tipo de deficiência de forma geral, não há divulgação de deficiência específica.
Universidade Estadual do Centro-Oeste PIA – Programa de inclusão e acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de ações inclusivas destinada aos alunos com altas habilidades e superdotação; deficientes físicos e intelectuais; transtornos mentais e globais; alterações orgânicas como insuficiências; dependência química ou etílica
Universidade Estadual do Norte do Paraná NAD – Núcleo de Acessibilidade Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve ações de atendimento para pessoas com surdez, cegueira, baixa visão e dislexia

Após análise deste quadro chegamos a algumas conclusões que todas as universidades públicas estaduais do Paraná apresentam programas de atendimento aos deficientes no ensino superior e elaboramos categorias de análise. Seleccionamos para análise categorias as quais consistem em divulgação do público atendido, objetivos, características, atividades e formas de divulgação.

Nessa primeira categoria de análise sobre o público alvo é possível perceber que as universidades paranaenses ainda utilizam o conceito de necessidades educativas especiais. Esse conceito está sendo rediscutido pelos pesquisadores da educação inclusiva. Atualmente o conceito mais utilizado é de deficiências. Pode se observar esse aspecto no Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Também observa-se que os programas atendem público alvos diferenciados.

No que diz respeito aos tipos de deficiências atendidas, o Núcleo de atendimento à pessoas com necessidades especiais (NAPNE) da Universidade Federal do Paraná, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Universidade Estadual de Londrina, o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA) da Universidade Estadual do Centro-Oeste divulgam atendimento a um número mais amplo de deficiências como transtornos globais, altas habilidades, deficiência múltipla, alunos com surdez, cegueira e baixa visão, deficiência física.

A Universidade do Centro-Oeste ainda oferece atendimento a alunos com dependência química ou etílica. As outras universidades divulgam um atendimento mais restrito como a Comissão Permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial (CAD) da Universidade de Ponta Grossa que atendem alunos com alguma dificuldade educativa e o Programa Institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais (PEE) da Universidade do Oeste do Paraná que não informa no site qual deficiência específica atende.

Em relação a segunda categoria de análise objetivos, características e funções, podemos observar no quadro que nem todos os *sites* analisados dos programas de atendimento das universidades divulgam suas características e objetivos que vão desde ao levantamento de áreas no campus que apresenta problemas de acessibilidade, apoio didático e pedagógico aos alunos deficientes, realização de eventos e cursos voltados a comunidade com o objetivo de se conscientizar sobre a inclusão, potencializar o processo de aprendizagem por meio de novas tecnologias, até promover ações inclusivas que atendam aos candidatos com necessidades educativas especiais ao vestibular. Apenas o (PROPAE) tem entre seus objetivos promover ações de prevenção de deficiência.

No que se refere ao Quadro 2 – segunda categoria sobre objetivos, características e atividades dos programas, seguem suas características.

Quadro 2 - Informativo sobre características e atividades dos programas
Quadro produzido pelas autoras

UNIVERSIDADE	OBJETIVOS , CARACTERISTICAS E ATIVIDADES
<p>Universidade Federal do Paraná</p> <p>NAPNE- Núcleo de Atendimento a pessoas com necessidades especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das áreas no câmpus da Universidade com problemas de acessibilidade localização das pessoas com NEE • Apoio didático-pedagógico aos alunos e professores com NEE • Ações de ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais especiais • Digitalização e correção de materiais impressos para alunos e professor com deficiência visual
<p>Universidade Estadual de Londrina</p> <p>NAC- Núcleo de Acessibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação dos estudantes com NEE, considerando as suas necessidades específicas • Promover acesso, participação e interação nas atividades acadêmicas • Reuniões voltadas aos docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação dos estudantes com NEE • Promoção de cursos, eventos e atividades culturais sobre inclusão.
<p>Universidade Estadual de Maringá</p> <p>PROPAE- Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Link divulgando a criação do programa no ano de 1994 • Pesquisar metodologias de diagnostico, avaliação e atendimento as diversas formas de excepcionalidade • Ações de prevenção de deficiência • Capacitação de docentes e técnicos dentro da área de atuação do programa.

<p>Universidade Estadual de Ponta Grossa</p> <p>CAD – Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir o aluno com NEE na comunidade universitária para aquisição de habilidades profissionais e ocupacionais • Preparar o acadêmico como elemento útil ao seu desenvolvimento • Identificar barreiras ambientais ou arquitetônicas
<p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná</p> <p>PEE – Programa Institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com NEE • Ações de eliminação de barreiras arquitetônicas • Atuar junto aos colegiados para oferecer suporte no processo de ensino-aprendizagem dos alunos • Potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de novas tecnologias • Promover estudos sobre Educação Especial
<p>Universidade Estadual do Centro-Oeste</p> <p>PIA – Programa de inclusão e acessibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer políticas institucionais destinadas a acadêmicos com NEE • Buscar a eliminação de barreiras físicas e, de comunicação que impedem a participação e o desenvolvimento acadêmico • Ações inclusivas que atendam os candidatos ao vestibular
<p>Universidade Estadual do Norte do Paraná</p> <p>NAD – Núcleo de Acessibilidade Digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2012 • Alunos com NEE são inseridos no mundo tecnológico, por meio do ensino da informática e programas especializados de computador • A equipe que compõe o programa conta com interprete e professor de libras, fonoaudiólogo, professor de informática, psicopedagoga • Organização de eventos e seminários sobre educação especial

	e fórum de acessibilidade.
--	----------------------------

Pode-se observar que todos os programas analisados por meio de seus respectivos *sites* nos quais são divulgados os objetivos e as características de cada um, com exceção do PROPAE, buscam com suas ações promover a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. São práticas que permitem não apenas a inclusão deste aluno mas também sua permanência na instituição, de forma que eles consigam ter acesso a todas as esferas de ensino da universidade. Destacam-se algumas ações do NAPNE como: apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educativas especiais; contato e reuniões com as coordenações de cursos que receberão alunos com deficiência; bancas de atendimento especial para Vestibular; promoção de cursos, eventos e atividades culturais para mobilizar a comunidade universitária para a inclusão das pessoas com deficiência; atividades acadêmicas; ações do NAC como reuniões para discussão e orientação voltadas aos docentes da Instituição; ações do PEE como potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de novas tecnologias e incentivar a implantação de conteúdos permanentes referentes à Educação Especial.

Quanto a mobilidade, o (NAPNE) o (CAD) e o (PEE) mostram uma preocupação em desenvolver ações que contemplam a mobilidade dos alunos com (NEE) por meio de ações como levantamento das áreas no campus da universidade com problemas de acessibilidade buscando possíveis adaptações e melhorias, avaliar barreiras arquitetônicas ou ambientais levando ao conhecimento dos órgãos competentes para que sejam tomadas as devidas providencias, ou mesmo propondo ações para eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso físico a todos os espaços físicos.

Em relação a equipe multidisciplinar o (NAD) que no seu programa conta com apoio de fonoaudiólogo, professor de libras, de informática e psicopedagoga, divulgado pelo site. Por meio dessas ações identifica-se uma preocupação das instituições em promover um diálogo, uma ação conjunta entre alunos, professores e comunidade para que a inclusão de alunos com NEE se concretize.

No que se refere ao Quadro 3 - terceira categoria sobre formas de divulgação, seguem as suas características

Quadro 3 - Informativo sobre as formas de divulgação dos programas
Quadro produzido pelas autoras

UNIVERSIDADES	FORMAS DE DIVULGAÇÃO
<p>Universidade Federal do Paraná</p> <p>NAPNE- Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do programa no endereço eletrônico da Universidade, com todas as informações e contato. • Blog sobre o programa, organizado, atualizado, com inúmeras visualizações e informações sobre trabalhos e projetos realizados na universidade • Divulgação de seminários e palestras sobre acessibilidade
<p>Universidade Estadual de Londrina</p> <p>NAC- Núcleo de Acessibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Site com poucas informações sobre eventos, palestras, sobre direcionamento ao aluno com NEE • Apenas algumas informações sobre o programa
<p>Universidade Estadual de Maringá</p> <p>PROPAAE- Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Site sem divulgação de eventos, sem informações aos alunos
<p>Universidade Estadual de Ponta Grossa</p> <p>CAD – Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Site com endereço e telefone para contato • Poucas informações aos estudantes • Não há divulgação de eventos
<p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná</p> <p>PEE – Programa Institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Link do site está disponível na página inicial da universidade. • Site traz informações atualizadas sobre o programa, eventos e palestras
<p>Universidade Estadual do Centro-Oeste</p> <p>PIA – Programa de inclusão e acessibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Site traz inúmeras informações sobre o programa, divulga telefone e endereço

	<ul style="list-style-type: none"> • Não há divulgação de eventos, apenas cursos de libras e sistema braile
Universidade Estadual do Norte do Paraná NAD – Núcleo de Acessibilidade Digital.	<ul style="list-style-type: none"> • O site é organizado e atualizado e traz inúmeras informações sobre o programa • Divulga vários projetos sobre acessibilidade inclusive de outras universidades • Programas como: vídeo-games para cegos; impressoras 3D para deficientes visuais; rádio-web para atendimento de pessoas com cegueira e baixa-visão

No que diz respeito à divulgação de eventos, alguns *sites* divulgam seminários, cursos, palestras voltados ao tema da inclusão como o (NAPNE), o (PEE) e o (NAD). O (NAC) divulga poucas informações e alguns não utilizam os *sites* para divulgação de eventos como o (PROPAE), o (CAD) e o (PIA).

O Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais (PROPAE) da Universidade de Maringá não divulga no *site* informações sobre o programa e quais deficiências atendem.

Em relação a estrutura dos *sites*, de uma forma geral todos apresentam informações como estrutura do programa, objetivos e características, alguns merecem destaque como o (NAPNE) que é atualizado constantemente, com muitas informações a respeito do programa, vide anexo, divulgação de seminários, eventos sobre acessibilidade e conta com um blog que também é atualizado com inúmeras informações, vide anexo 1 e 2, assim como o (PEE) que também traz informações atualizadas sobre o programa, eventos e palestras, vide anexo 8. Já o (NAC), o (PIA), e o (CAD) é pouco atualizado e traz pouca informação sobre os programas ou nenhuma informação sobre eventos e palestras sobre o assunto, vide anexo 6, 7 e 12. O (PROPAE) não oferece nenhuma informação no *site* aos alunos, é preciso atualizar, vide anexo 3.

Destaca-se novamente como positivo o *site* do programa (NAD) que divulga ações voltadas a inserção da tecnologia no auxílio a aprendizagem de alunos com

necessidades educativas especiais, como videogames, rádio web e impressora 3D para atendimento de deficientes visuais e baixa visão, vide anexo 10 e 11.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a refletir sobre atendimento e permanência de alunos com deficiências no ensino superior, bem como analisar ferramentas que contribuam para esse acesso e principalmente permanência destes alunos nas instituições públicas estaduais, como os programas de atendimento. Por meio de análises e reflexões foi possível concluir que eles desempenham um papel importante no processo de inclusão dos alunos. Os programas constituem um apoio importante para que alunos com deficiências possam concluir seus estudos e neles encontrar apoio pedagógico e referência para os problemas diários que enfrentarão como mobilidade, preconceito, falta de apoio dos professores falta de material disponível adequado para a necessidade de cada um.

Apesar de muitos pontos positivos também identificamos pontos a fortalecer. As propostas dos programas são interessantes, porém precisam avançar e melhorar a forma como essas informações chegam até os alunos. A divulgação dos *sites* precisa ser mais abrangente, completa e com mais informações e as atualizações sobre notícias sobre o tema da inclusão, eventos, cursos, legislação precisam ser constantes para que cada vez mais um maior número de estudantes sejam beneficiados por esses programas. O tema da inclusão dos alunos com deficiências é um assunto que contribui muito para enriquecer a formação docente e criar reflexões para que toda a comunidade acadêmica supere preconceitos e todos possam contribuir para alcançarmos uma educação de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal. **Declaração universal dos direitos humanos**. 2009. Disponível em: < <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em 5 de Outubro de 2016.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**- Brasília: Senado federal, coordenação de edições técnicas, 2015. Disponível em:< <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

BRASIL. Lei 5.692/71- Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, 1971. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em 25 de Setembro de 2016.

BRASIL. Lei 9394/96- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN.1996.

BRASIL. Lei 8069/90-**Estatuto da criança e do adolescente** - ECA. 1990. Disponível em: < <http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>>. Acesso em 25 de Setembro de 2016.

BRASIL. Lei 13.146- **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**,2015. Disponível em : < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em 20 de Outubro de 2016.

BRASIL. Lei 12.711/2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, 29 de Agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em 3 de Novembro de 2016.

BUENO, J.G.S. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília, DF: MEC/SEE, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Espanha.

JANNUZZI, G.SM. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, M.J.L.;SIMIONATO,S.E.W. Uma reflexão sobre a educação especial na trajetória da Universidade Brasileira. In: RIBEIRO, M.J.L. **Educação especial e inclusiva: teoria e prática sobre o atendimento a pessoa com necessidades especiais**. Maringá: EDUEM, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Manual do Vestibular 2016. Disponível em : <http://www.daa.uem.br/editais/2016/Manual-2016-DAA.pdf>.

.UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Programa multidisciplinar de pesquisa e apoio a pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais**. Disponível em: < <http://sites.uem.br/propae>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades especiais**. Disponível em : < <http://www.prograd.ufpr.br/portal/cepigrad/napne/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Núcleo de Acessibilidade**. Disponível em : < http://www.uel.br/prograd/?content=nucleo_acessibilidade/index1.html>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

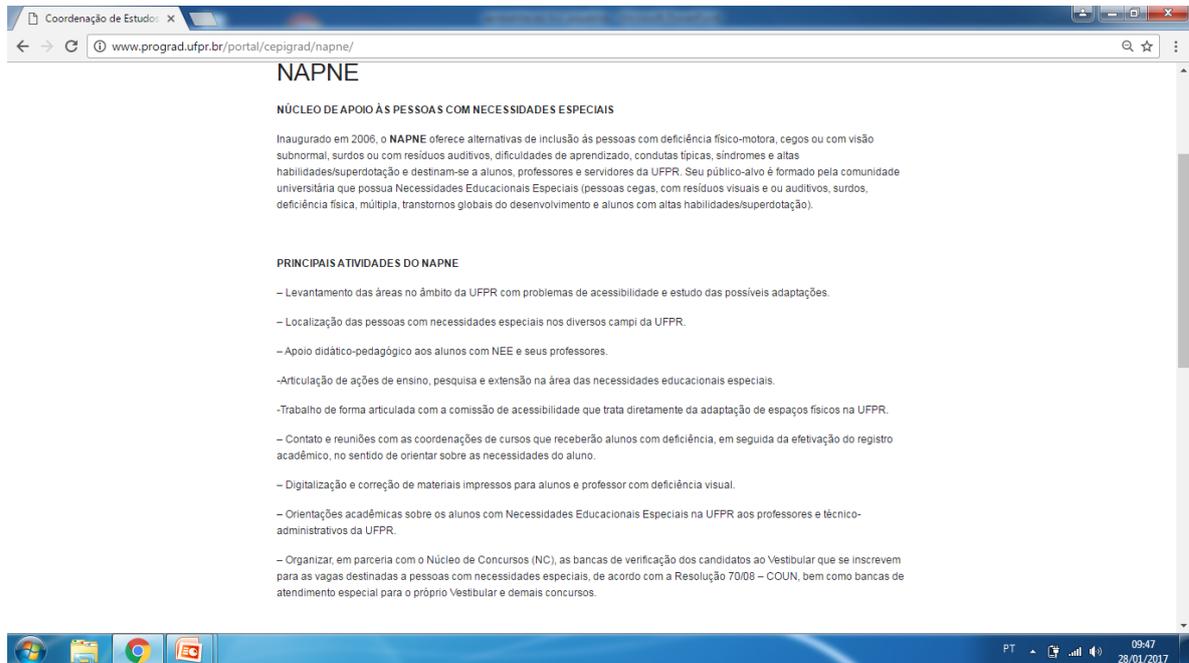
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Comissão permanente de apoio aos acadêmicos com necessidade especial**. Disponível em: < <http://sites.uepg.br/prograd/caoe/programa-institucional-de-acolhida-ao-calouro/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Programa institucional de ações relativas as pessoas com necessidades especiais**.Disponível em :< <http://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/pee/sobre>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE. **Programa de inclusão e acessibilidade**. Disponível em :< <http://www2.unicentro.br/pia/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Núcleo de acessibilidade digital**. Disponível em :< <https://acessibilidadedigitaluenp.wordpress.com/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

ANEXO 1



Coordenação de Estudos x

www.prograd.ufpr.br/portal/cepigrad/napne/

NAPNE

NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

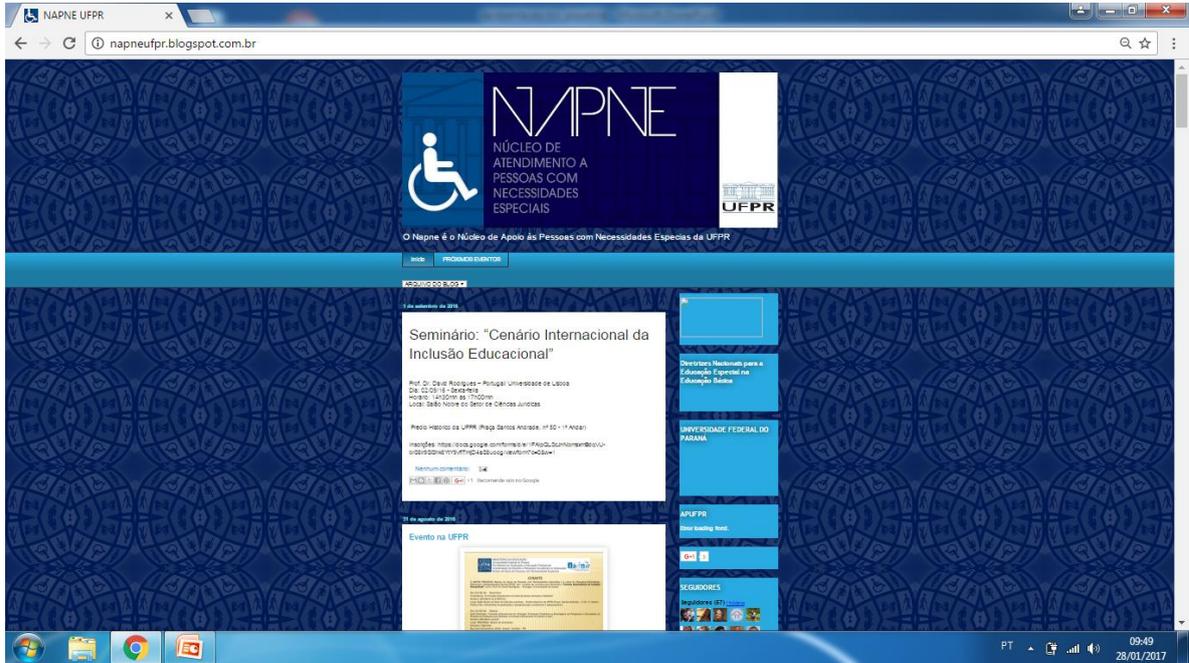
Inaugurado em 2006, o **NAPNE** oferece alternativas de inclusão às pessoas com deficiência físico-motora, cegos ou com visão subnormal, surdos ou com resíduos auditivos, dificuldades de aprendizado, condutas típicas, síndromes e altas habilidades/superdotação e destinam-se a alunos, professores e servidores da UFPR. Seu público-alvo é formado pela comunidade universitária que possua Necessidades Educacionais Especiais (pessoas cegas, com resíduos visuais e ou auditivos, surdos, deficiência física, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação).

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO NAPNE

- Levantamento das áreas no âmbito da UFPR com problemas de acessibilidade e estudo das possíveis adaptações.
- Localização das pessoas com necessidades especiais nos diversos campi da UFPR.
- Apoio didático-pedagógico aos alunos com NEE e seus professores.
- Articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais especiais.
- Trabalho de forma articulada com a comissão de acessibilidade que trata diretamente da adaptação de espaços físicos na UFPR.
- Contato e reuniões com as coordenações de cursos que receberão alunos com deficiência, em seguida da efetivação do registro acadêmico, no sentido de orientar sobre as necessidades do aluno.
- Digitalização e correção de materiais impressos para alunos e professor com deficiência visual.
- Orientações acadêmicas sobre os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na UFPR aos professores e técnico-administrativos da UFPR.
- Organizar, em parceria com o Núcleo de Concursos (NC), as bancas de verificação dos candidatos ao Vestibular que se inscrevem para as vagas destinadas a pessoas com necessidades especiais, de acordo com a Resolução 70/08 – COUN, bem como bancas de atendimento especial para o próprio Vestibular e demais concursos.

PT 09:47 28/01/2017

ANEXO 2



ANEXO 3

Bem-vindo ao PROPAC - x

← → ↻ sites.uem.br/propae

UEM Universidade Estadual de Maringá

PROPAC Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais

CCH Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Mapa do Site | Acessibilidade | Contato

Menu / Página Principal

- Página Inicial
- Notícias
- Eventos

você está aqui: página inicial

Bem-vindo ao PROPAC

Página em construção.

Notícias

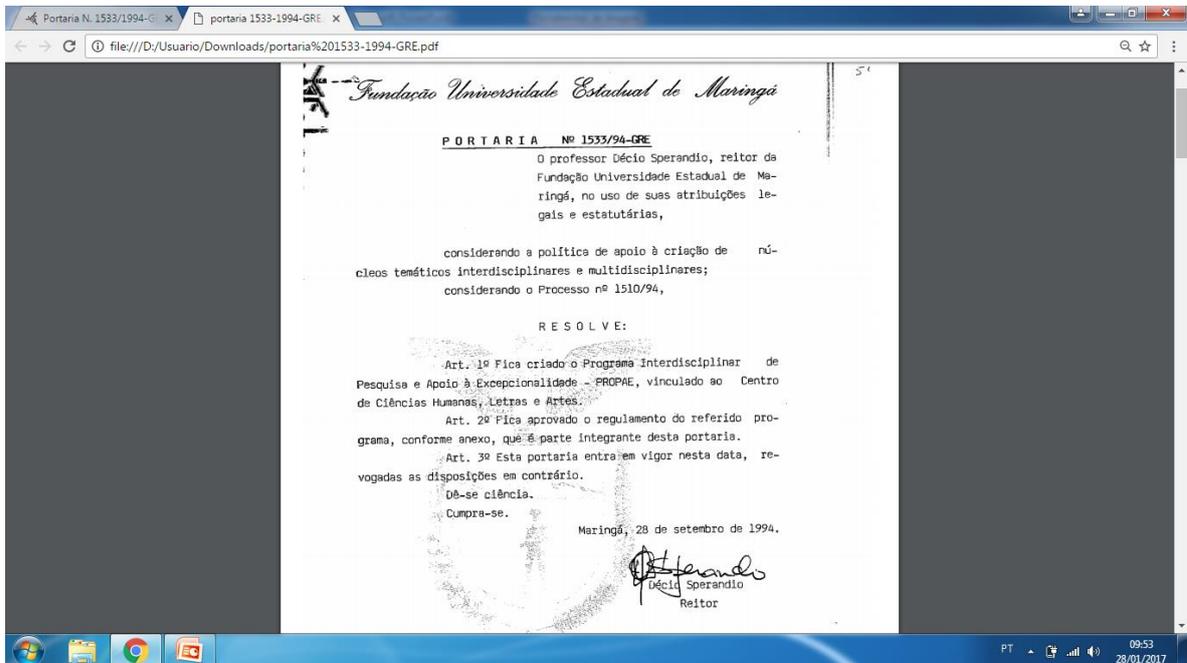
Notícia 02	04/02/2016
Notícia 01	04/02/2016

[Mais notícias...](#)

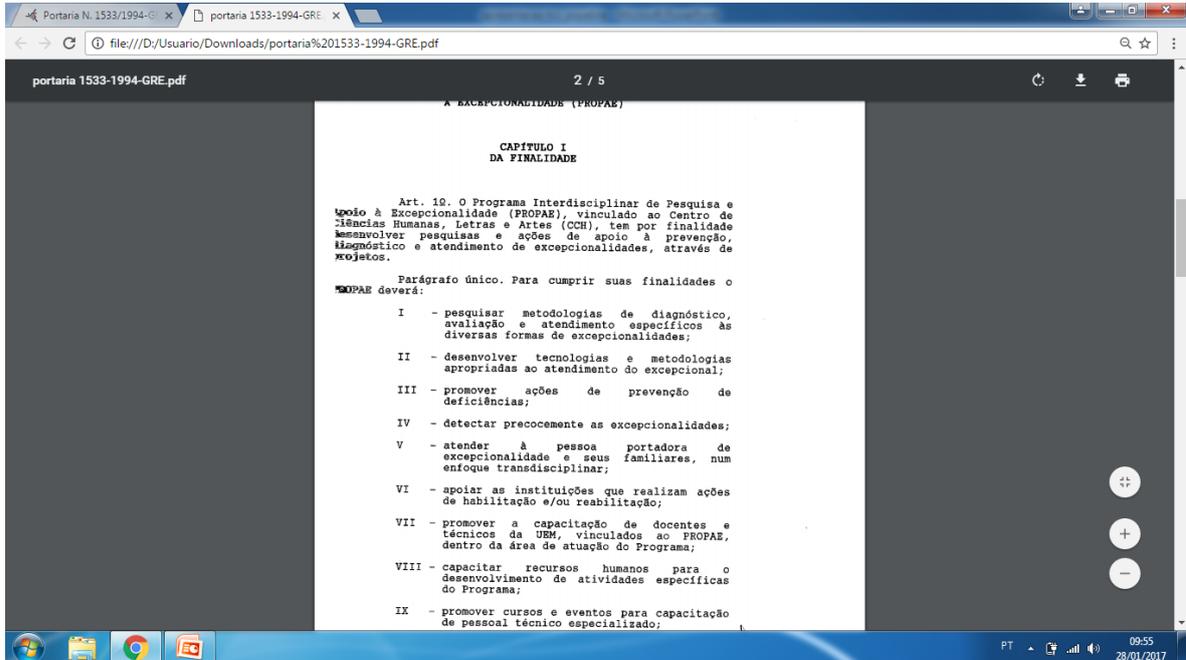
© 2017 Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais - Last Update: 2016-12-01

PT 09:50 28/01/2017

ANEXO 4



ANEXO 5



ANEXO 6

The screenshot displays a web browser window with the URL www.uel.br/prograd/?content=nucleo_acessibilidade/atividade_desenv.html. The page is titled "PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação" and features a sidebar menu on the left with categories like "Página Inicial", "GRADUAÇÃO", "ESTUDANTE", "ADMINISTRATIVO", "DOCUMENTOS", "VESTIBULAR", "PROGRAMAS", "PUBLICAÇÕES", "PORTAIS", "COLEGADOS", and "CONTATO". The main content area is titled "Atividades Desenvolvidas" and includes a logo for "NAC Núcleo de Acessibilidade da UEL".

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Você está em: Administrativo/Estrutura Administrativa/Núcleo de Acessibilidade da UEL

Atividades Desenvolvidas

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O AEE é um serviço de Educação Especial, de caráter complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular, voltado para a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerando as suas necessidades específicas de forma a promover acesso, participação e interação nas atividades acadêmicas. Ele permeia todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sem substituir, garantindo o direito de todos a educação regular.

ESPAÇO DOCENTE

Reuniões para discussão e orientação voltadas aos docentes da Instituição quanto ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais. As reuniões podem ser sugeridas pelo Núcleo ou ser solicitada pelos Colegiados de Cursos diretamente no Núcleo de Acessibilidade.

LIBRAS

Capacitação da equipe e demais servidores da Instituição para a conversação em Língua de Sinais Brasileira (via Proim e/ou Proex) e estudos sobre o acesso e permanência do estudante surdo no ensino superior. Clique aqui para maiores informações sobre o Curso de Libras 2011.

PRATICANDO INCLUSÃO

Promoção de cursos, eventos e atividades culturais ou informativas que visam mobilizar a comunidade universitária para a inclusão das pessoas com deficiência.

SEMINÁRIO SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Evento bianual para discussão de um temas específicos relacionados ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Acesse o site do evento (clique aqui).

UEL ACESSÍVEL

Assessoria aos diferentes organismos da Instituição para a promoção de acessibilidade nos eventos e serviços prestados.

VAGA ESPECIAL

Disponibilização de adesivo, via PCU, para uso das vagas reservadas no espaço Institucional da UEL.

VOLUNTARIADO

The browser's taskbar at the bottom shows the date and time as 10:22 on 28/01/2017.

ANEXO 7

PROGRAD - Pro-Reitoria x Email - Jaqueline Bossoni x UNIVERSIDADE ESTADUAL x

www.uel.br/prograd/?content=nucleo_acessibilidade/eventos.html

Universidade Estadual de Londrina

ESTRUTURA ADM | GRADUAÇÃO | PESQUISA|PÓS | EXTENSÃO | VESTIBULAR|SISU | TRANSPARÊNCIA

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

■ Você está em: Administrativo/Estrutura Administrativa/Núcleo de Acessibilidade da UEL

NAC
núcleo de acessibilidade

EVENTOS

Eventos Realizados:

- V SIES - Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior
- IV SIES - Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior
- III SIES - Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior: O estudante cego e surdocego
- II SIES
- I SIES
- NAC Promove: EXPOSIÇÃO ITINERANTE - Produção Científica sobre Educação Especial e Acessibilidade da UEL
- Curso Agentes Segurança

<- Voltar

MENU

- Página Inicial
- GRADUAÇÃO
- ESTUDANTE
- ADMINISTRATIVO
- DOCUMENTOS
- VESTIBULAR
- PROGRAMAS
- PUBLICAÇÕES
- PORTAIS
- COLEGIADOS
- CONTATO

[Voltar ao Portal UEL](#)

f t B RSS You Tube

PT 10:23 28/01/2017

ANEXO 8

Sobre o PEE - Portal Unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais

PEE

Você está aqui: Estensão > Programas > Programa de Educação Especial > Sobre o PEE

Sobre o PEE

Última Atualizada: 28 Julho 2016 | Impressão | Acesso: 499

O Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, constituído pela Resolução nº 329/97 e regulamentado pela Resolução nº 319/2005, se insere num conjunto de conquistas obtidas pelo movimento organizado das pessoas com deficiência.

O seu objetivo principal é contribuir no processo de socialização do saber sistematizado, indispensável para que a pessoa possa ver, compreender e se posicionar diante do mundo como sujeito. Esta possibilidade, para as pessoas com deficiência, se assenta no postulado de que "as funções particulares podem representar um direito considerável da norma e, não obstante, a personalidade ou organismo em geral podem ser totalmente normais" (STERN apud VIGOTSKY, 1997, p. 84).

Assim, em conformidade com os pressupostos vigotskianos, um defeito não é apenas uma dificuldade, mas também estímulo para um processo de supercompensação. Se algum órgão devido à deficiência morfológica ou funcional, não consegue cumprir sozinho suas tarefas, então o sistema nervoso central e o aparato psíquico assumem a tarefa de compensar o funcionamento insuficiente do órgão, criando sobre este ou sobre a função uma superestrutura psíquica que tende a garantir o organismo no ponto fraco ameaçado. (VIGOTSKY, 1997, p.77).

O programa, que surgiu a partir da necessidade de garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência nesta instituição de ensino, encontra-se organizado na forma de colegiado composto por professores, funcionários técnicos administrativos e alunos. A maioria dos seus integrantes é constituída de pessoas com deficiência formadas na própria UNIOESTE e militantes do movimento social.

Para contribuir no atendimento das necessidades educacionais especiais, o PEE encontra-se organizado de forma multidisciplinar, articulando todos os setores envolvidos no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, pois assegurar a inserção das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior é de responsabilidade da instituição como um todo. Este atendimento envolve o apoio na realização dos vestibulares, bem como no desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

Com referência aos candidatos com deficiência/necessidades especiais inscritos no concurso vestibular, o PEE avalia a necessidade da banca especial, organizando e coordenando esse processo. As atividades da banca especial têm a finalidade de assegurar as condições adequadas aos vestibulandos com necessidades educacionais especiais, possibilitando metodologias e recursos pedagógicos específicos, conforme as necessidades do candidato. Para suprir essas necessidades podem ser disponibilizados recursos como: intérpretes para usuários de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); bibliografias digitalizadas, em Braille ou com caracteres ampliados; equipamentos adaptados e orientações a todos os membros da comunidade universitária, sobre a melhor forma de contribuir para o cumprimento com as barreiras existentes, tanto as arquitetônicas quanto as atitudinais.

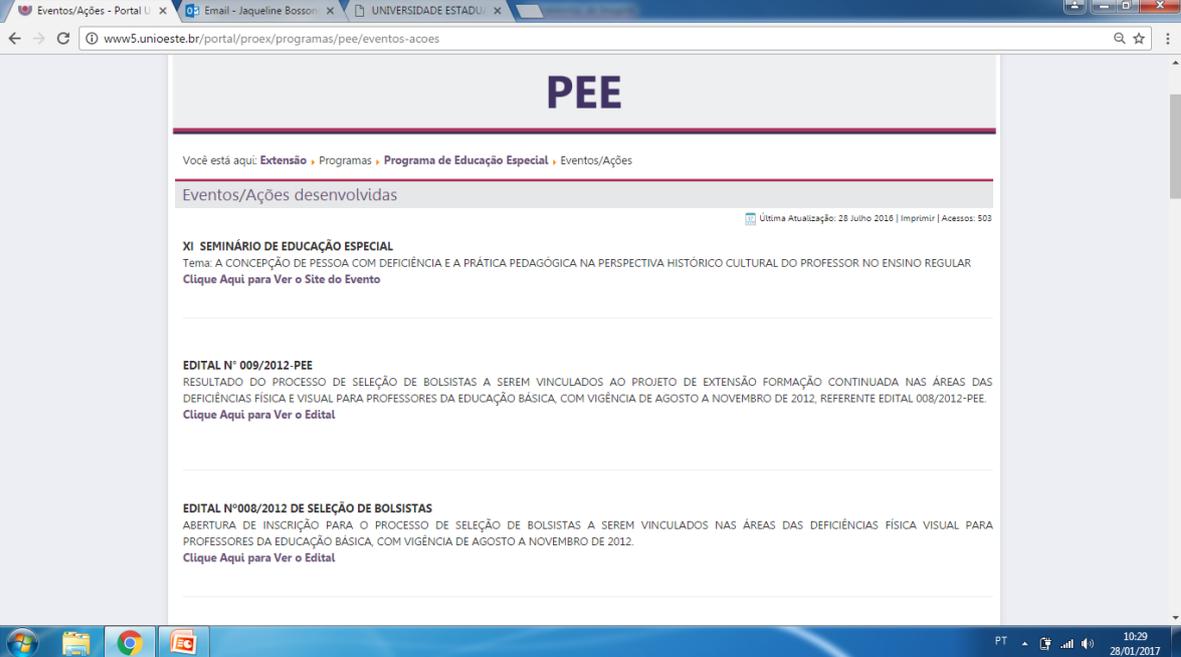
Além destas atividades, o Programa apoia o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudos, os quais caracterizam-se conforme a formação teórica de seus membros. Neste sentido, cada campus e seus integrantes, se organizam conforme as afinidades teóricas em relação à pessoa com deficiência. Contudo, a linha norteadora de todos é a promoção da inclusão deste segmento social em todos os setores da sociedade.

Existem um número significativo de integrantes do PEE que compartilham do mesmo pressuposto teórico sobre o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência, os quais centram seus estudos na abordagem Histórico-Cultural, mais especificamente nos Fundamentos de Deficiência de Vigotski e suas colaboradoras.

Há integrantes que se dedicam ao estudo de questões relacionadas à Língua Brasileira de Sinais - Libras e, outros que se dedicaram na pesquisa e em atividades de

PT 10:27 28/01/2017

ANEXO 9



Eventos/Ações - Portal U x Email - Jaqueline Bossoni x UNIVERSIDADE ESTADU x

www5.unioeste.br/portal/proex/programas/pee/eventos-acoes

PEE

Você está aqui: [Extensão](#) » [Programas](#) » [Programa de Educação Especial](#) » [Eventos/Ações](#)

Eventos/Ações desenvolvidas

Última Atualização: 28 Julho 2016 | Imprimir | Acessos: 503

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Tema: A CONCEPÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL DO PROFESSOR NO ENSINO REGULAR
[Clique Aqui para Ver o Site do Evento](#)

EDITAL N° 009/2012-PEE
RESULTADO DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS A SEREM VINCULADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO CONTINUADA NAS ÁREAS DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICA E VISUAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM VIGÊNCIA DE AGOSTO A NOVEMBRO DE 2012, REFERENTE EDITAL 008/2012-PEE.
[Clique Aqui para Ver o Edital](#)

EDITAL N°008/2012 DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS
ABERTURA DE INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS A SEREM VINCULADOS NAS ÁREAS DAS DEFICIÊNCIAS FÍSICA VISUAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM VIGÊNCIA DE AGOSTO A NOVEMBRO DE 2012.
[Clique Aqui para Ver o Edital](#)

PT 10:29 28/01/2017

ANEXO 10

Sobre o Núcleo de Acessibilidade Digital UENP

Superando as barreiras da comunicação

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL

INICIO SOBRE O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL

Sobre o Núcleo de Acessibilidade Digital

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL - NAD, DO CLCA, CAMPUS JACAREZINHO da UENP

A equipe do Projeto de Extensão Núcleo de Acessibilidade Digital (NAD) para Pessoas com Surdez, Cegueira, Baixa Visão e Distúrbio de Aprendizagem, do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da UENP, Campus Jacarezinho, sob a coordenação da Profa. Dra. Sonia Maria Dechandi Brochado, apresentam o desenvolvimento de produtos para pessoas com necessidades educacionais especiais, como vídeos de tradução do site da UENP em Libras, materiais de apoio ao ensino desses alunos e aulas de informática com softwares especiais visando à acessibilidade de acadêmicos surdos e da comunidade surda, em geral.

O NAD tem o apoio da Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora de Direitos Sociais, e vem desenvolvendo suas atividades desde 2012, contribuindo para o letramento digital e ensino de Informática ao público-alvo, constituído de alunos surdos, cegos, com baixa visão e distúrbio do município de Jacarezinho e região.

Desde 2007, quando o programa Universidade Sem Fronteiras foi criado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, alunos com necessidades educacionais especiais do Norte Pioneiro do Paraná vêm sendo inseridos no mundo da tecnologia e no mercado de trabalho, por meio da aprendizagem de Informática e domínio de programas e ferramentas especializados de computador, além do uso de produtos digitais (tablets, celular digital).

Buscar

Perquisar

Tópicos recentes

- Paralisação das atividades do NAD-UENP
- Banda formada por finlandeses diagnosticados com dificuldades de aprendizagem está na semifinal da Eurovision
- NAD-UENP criará rádio web
- Impressora 3D reproduz fotos antigas
- Acessibilidade em teatros

Comentários

Michelle Santos em NAD-UENP e o ProDeaf

Seguir

PT 10:34 28/01/2017

ANEXO 11



The screenshot shows a web browser window displaying a WordPress blog post. The browser's address bar shows the URL: <https://acessibilidadedigitaluenp.wordpress.com/2015/02/05/nad-uenp-criara-radio-web/#respond>. The page title is "NAD-UENP criará rádio web", published on February 5, 2015, by erasourmze. The main content features a large image of a vintage-style microphone with headphones. Below the image, the text discusses a new edition of the "Universidade Sem Fronteiras" program, approved by the Secretary of State for Science, Technology, and Higher Education. It mentions that 10 projects will be developed by the Digital Accessibility Nucleus at the University of the North of Paraná. The project aims to create a university radio web as a digital inclusion tool for blind, low-vision, and deaf students on the Jacarezinho campus. The goal is to provide necessary knowledge for creating a radio that functions on the global computer network and for online programming. The project is also aimed at serving people with hearing and low-vision impairments who want to develop professional activities in communication, offering an opportunity for deaf people to use LIBRAS (Brazilian Sign Language) via the internet.

Tópicos recentes

- Paralisação das atividades do NAD-UENP
- Banda formada por finlandeses diagnosticados com dificuldades de aprendizagem está na semifinal da Eurovision
- NAD-UENP criará rádio web
- Impressora 3D reproduz fotos antigas
- Acessibilidade em teatros

Comentários

- Michelle Santos em NAD-UENP e o ProDeaf

Arquivos

- março 2015
- fevereiro 2015
- outubro 2014
- novembro 2013
- setembro 2013
- agosto 2013

ANEXO 12

The screenshot shows a web browser window with the URL sites.uepg.br/prograd/caoe/programa-institucional-de-acolhida-ao-calouro/. The page features a blue header with the 'prograd' logo and a search bar. A left sidebar contains a navigation menu with items: Início, A PROGRAD, Órgãos, Editais, Cursos, Sites Prograd, Conteúdo Para, UEPG, Mapa do Site, and Ações Realizadas (PROGRAD 01/09/2014, 31/08/2015). The main content area is titled 'CAOE » CAD' and contains the following text:

Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidade Especial – CAD:
 É responsável pelo atendimento aos acadêmicos dos cursos de graduação a pós-graduação da UEPG que tenham alguma dificuldade educativa. Os encaminhamentos podem ocorrer pelos interessados, seus responsáveis ou pelas coordenações de curso.

Modelo padrão de requerimento para solicitações por parte de coordenadores, docentes e acadêmicos
[Requerimento CAD](#)

[RES-CEPE-72-Procedimentos-CAD](#)
[Portaria CAD – 2015 – Composição Atual](#)
[Lei \(18419 de 07-01-2015\) Estatuto da Pessoa com Deficiência do Paraná](#)

Link para baixar o NVDA
<https://onedrive.live.com/redir?resid=30A44CBD923A877311639&authkey=IADUUhFyCldqzcdg&thint=file%2czip>
[Manual NVDA](#) – Software leitor de textos

At the bottom, there is a contact section with the text: 'Contato: prograd@uepg.br - (42) 3220.3701' and a small image of students.

